

Acervo da Biblioteca Nacional recebe nova investida de proteção

Possuidora de um poderoso acervo desde que foi fundada, em 1810, a Biblioteca Nacional já ganhou da Unesco o título de sétima maior biblioteca nacional do Planeta. Também, fama de mais extensa depositária da América Latina do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil.

A missão do elegante prédio da Avenida Rio Branco, na Praça da Cinelândia da capital carioca, passa pela preservação, atualização e divulgação de pelo menos oito milhões de itens que mantêm sob sua guarda, adquiridos desde a chegada da Real Biblioteca de Portugal às terras brasileiras.

Uma salvaguarda criteriosa

que, como ressalta o coordenador de Preservação da Fundação Biblioteca Nacional, Jayme Spinelli, é "matéria obrigatória" da área de Museologia e perene a qualquer instituição pública cultural.

Diz isso quando se refere ao Plano de Gerenciamento de Riscos – Salvaguarda e Emergência da BN, cujos trabalhos com vistas a sua criação foram iniciados em 2009 e disponibilizados na Internet no ano passado. (<http://bndigital.bn.br> e www.bn.br/preservacao).

A ideia principal do projeto, saído do ideal conjunto de Jayme e do químico especialista em conservação de patrimô-

nio cultural José Luiz Pedersoli Jr., é de proteção do acervo da biblioteca com "a menor perda de valor possível". E o melhor: o plano acaba de ser lançado em publicação impressa para ser enviada a equipamentos culturais de todo o País.

"Esse objetivo será alcançado a partir da avaliação e do tratamento dos riscos ao acervo da BN, considerando-se desde eventos inesperados e catastróficos até os processos contínuos de deterioração", explica Spinelli.

Partindo do entendimento de que investidas em gerenciamento de riscos não é uma novidade no Planeta – vem sendo aplicada não só em

empresas nacionais como internacionais de grande porte – e, no quesito acervos documentais, os canadenses já se dispuseram a elaborar uma lista dos dez riscos mais passíveis de ocorrer em instituições e edificações voltadas ao abrigo de acervos documentais, o plano contempla a BN em todos os níveis e setores. Com alcance temporal indefinido.

Ou seja: "Pretende-se seu uso permanente como instrumento de preservação integrado à gestão da instituição, buscando unir esforços e promover a cooperação entre as diferentes áreas da instituição, de forma a alcançar o objetivo proposto da maneira mais

eficiente possível".

Além da garantia de salvaguarda do seu acervo proposta pelo plano e devido à extensão do universo de um dos maiores representantes da memória documental brasileira, os próximos passos de Jayme e das equipes que fazem a BN serão de realização do "exercício de escape do prédio".

"Este é para que todos os funcionários aprendam como proceder em caso de incêndio real. Este exercício será realizado com o apoio de nossa brigada de Incêndio Civil e do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro", anuncia. A ação está prevista para ser realizada em novembro. E.B.

Museu investe em resguardo documental

A manobra diária de uma equipe jovem e empenhada na preservação de peças de arte e escritos faz o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore vivenciar um momento de pleno rejuvenescimento nos últimos tempos.

Uma prova é o programa Folgedos Populares em Alagoas: Recuperação, Disponibilização e Pesquisa nos Acervos Sonoro, Fotográfico e Documentário do MTB. Justamente, o gerador da mesa de debates realizada na última semana, impulsionada pelo professor de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas Iuri Rizzi com o objetivo de estreitar relações com instituições de acervo documental Brasilafora. (quem sabe futuramente seja publicada coletânea com os assuntos abordados).

Ligado a projetos de extensão no museu voltados à

proteção e à organização de documentos, Iuri vem conduzindo um ideal de forma que alagoanos e maceioenses o reconheçam, também, como uma instituição passível de receber qualquer tipo de documento sobre a memória do Estado: manuscritos, estudos, pesquisas, diários de campo, fotografia, fitas e outros suportes.

"Um museu tem várias missões na atualidade. Mas a principal delas, sem dúvida, é a atenção aos critérios de proteção de seus documentos", diz Iuri.

Para isso, ele e sua equipe vêm arregaçando as mangas para a higienização de todos os seus itens.

Depois, irão se voltar a sua organização. Para, então, "tornar público, presencialmente ou digitalmente, todos esses registros", garante o professor. E.B.



Museu Théo Brandão é reconhecido no Estado como uma das principais referências em folclore e cultura popular